

DA  
QUARESMA  
À  
PÁSCOA  
15 — 31 MAR/2024

FESTIVAL  
INTERNACIONAL DE  
MÚSICA RELIGIOSA  
DE GUIMARÃES

DIREÇÃO ARTÍSTICA : CÉSAR VIANA



25 MARÇO 2024

Ludovice  
Ensemble



ORGANIZAÇÃO



MUNICÍPIO DE  
GUIMARÃES

PARCEIRO MEDIA



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



INSTITUTO DE  
GUIMARÃES E VILA

REPUBLICA  
PORTUGUESA  
MUSEUS E MONUMENTOS  
DE PORTUGAL



25 MARÇO 2024 SEGUNDA-FEIRA 21H30

BÁSILICA DE SÃO PEDRO

**M.- A. Charpentier: Meditações para a Quaresma**

**Ludovice Ensemble**

André Lacerda, tenor

Fernando Guimarães, tenor

Luís Rendas Pereira, barítono

Sofia Diniz, viola da gamba

Fernando Miguel Jalôto, órgão e direcção

---

**PROGRAMA**

Marc-Antoine Charpentier (1643-1704)

**Cur mundus militat sub vana gloria, H.379**

(*Motets mêlés de symphonie, composez par Mr. Charpentier [...], à Paris, 1709*)

François Couperin (1668-1733)

**[Récit de Viole en taille]: Qui tollis peccata mundi**

(*Messe à l'usage des Paroisses [...], à Paris, 1690*)

Marc-Antoine Charpentier

**Méditations pour le Carême H.380-389**

(*Collection Manuscrite de Sébastien de Brossard; Paris, ca. 1680-98?*)

Desolatione desolata est terra (Première méditation, H.380)

Sicut pullus hirundinis (Seconde méditation, H.381)

Tristis est anima mea (Troisième méditation, H.382)

François Couperin

**[Récit de Viole en taille]: Benedictus, Elévation**

(*Messe à l'usage des Paroisses [...], à Paris, 1690*)

Ecce Judas unus de duodecim (Quatrième méditation, H.383)

Cum cenasset Jesus (Cinquième méditation, H.384)

Quaerebat Pilatus dimittere Jesum (Sixième méditation, H.385)

François Couperin

**[Récit de Viole en taille]: Benedictus, Elévation**

(*Messe à l'usage des Couvents [...], à Paris, 1690*)

Tenebrae factae sunt (Septième méditation, H.386)

Stabat Mater (Huitième méditation, H.387)

Sola vivebat in antris (Neuvième méditation, H.388)

Tentavit Deus Abraham (Dixième méditation, H.389)

François Couperin

**[Récit de Viole en taille]: Domine Deus Agnus Dei**

(*Messe à l'usage des Couvents [...], à Paris, 1690*)

Marc-Antoine Charpentier

**O crux, ave spes unica H. 351**

**— pour le Jour de la Passion de Notre Seigneur Jésus Christ**

(*Mélanges autographes, Paris, ca. 1680-98?*)

Duração aproximada | 60 min  
M/6

---

**NOTAS DE PROGRAMA**

Com cerca de vinte anos, Marc-Antoine Charpentier (1643-1704) partiu para Roma, onde estudou com o grande Giacomo Carissimi, Mestre de Capela do jesuítico *Collegio Germanico* e o mais original e prolífico compositor de oratórios. Aqui assimilou o melhor e o mais moderno estilo italiano, não só na composição destas quase-óperas sacras em que predominava o recitativo, mas também na da música policoral. Charpentier regressou a Paris no final da década de 1660, onde encontrou protecção junto de *Mademoiselle de Guise*, a Duquesa Maria de Lorena, prima do rei Luís XIV. Juntamente com a sua nora, *Madame de Guise*, igualmente viúva, devota, e rica, possuíam um pequeno mas muito talentoso grupo de músicos, para os quais o compositor escreve uma grande quantidade de música sacra, mas também música de cena, como divertimentos e pastorais. Em 1672 é convidado por Molière para substituir

Lully na composição de música para as *Comédies-Ballets*, e alguns anos mais tarde entra ao serviço do *Grand Dauphin*, o herdeiro do trono, como professor de composição. A sua música é ouvida na corte e apreciada pelo rei, conforme relata o jornal *Mercurie Galant* mas, em 1683, aquando do famoso concurso para a eleição de quatro *Sous-Maîtres* para Capela Real de Versalhes, Charpentier vê-se obrigado a desistir, por motivos de saúde. Esta triste ocorrência, juntamente com a *vendetta* de Lully, dirigida sobretudo a Molière, mas que prejudicou seriamente Charpentier, contribuíram para uma certa amargura do compositor, que se sentiu injustiçado até ao fim dos seus dias. Em 1687 Charpentier tornou-se *Maître de Musique* do colégio jesuíta Louis-le-Grand, e seguidamente da igreja de Saint-Louis des Jésuites. É então um compositor da moda, compondo sobretudo para os principais mosteiros e conventos parisienses ligados à alta nobreza, mas a estreia da sua grande e única *Tragédie-Lyrique*, *Médée*, em 1693 na *Académie Royale de Musique*, é um fracasso. O seu estilo é tido como demasiado intelectual, rebuscado e, sobretudo, demasiado italiano. Finalmente, em 1698, é escolhido para o seu último e mais prestigiante cargo, o de *Maître de Musique* da Sainte-Chapelle.

As dez **Meditações para a Quaresma** encontram-se preservadas numa única fonte que pertenceu à biblioteca de Sébastien de Brossard. Os manuscritos originais perderam-se e subsiste a dúvida se realmente este ciclo de obras foi composto como uma unidade, ou se foi Brossard quem assim o reagrupou, pois no seu catálogo ele próprio faz uma distinção entre as «sete meditações excelentes, em forma de motetos para a Quaresma e sobre a Paixão», e as três últimas obras.

Os textos usados são uma compilação — frequentemente sob a forma de paráfrase — de excertos do Antigo Testamento (livros do Génesis, de Jeremias e de Isaías) e dos quatro Evangelhos, a que se juntam um extracto do *Stabat Mater*, sequência para a festa das Sete Dores de Nossa Senhora, e uma poesia de livre invenção sobre o arrependimento de Maria Madalena. A contrição e a penitência, juntamente com a reflexão sobre a relação pessoal de cada cristão com a Paixão redentora de Jesus, constituem os temas dominantes desta compilação, particularmente adequada ao período quaresmal e à Semana Santa. O estilo de Charpentier, caracterizado pela particular atenção ao conteúdo emotivo do texto — através da escolha atenta das tonalidades, do recurso a dissonâncias intensas, e a uma linha melódica refinada e eloquente — sublinha magistralmente as vívidas e pungentes imagens poéticas de cada uma destas «pequenas tragédias» espirituais.

Neste concerto, e seguindo a estrutura retórica de qualquer sermão ou discurso barroco, as meditações são antecedidas por um exórdio: neste caso foi escolhido o popular hino medieval, atribuído ora a Jacopone da Todi (ca.1230-1306) ora a S. Bernardo de Claraval (1090-1153), mas provavelmente de um autor anónimo francês do século XII. Numa poesia inglesa associada a William Shakespeare, e publicada numa popular colectânea, «The Paradyse of Daynty Devises» em 1576, tem o subtítulo «a tradução dos versos do bem-aventurado São Bernardo, sobre a instável felicidade deste mundo passageiro». É a percepção de que no mundo nada mais é do que « vaidade das vaidades, tudo é vaidade» (Ecl, 1, 2 e 12, 8) que conduz ao arrependimento, indispensável ao início da viagem de purificação espiritual proposta pelas dez meditações. A peroração ou

conclusão é dada por outro breve moteto de Charpentier, sobre a sexta estrofe do hino latino *Vexila regis prodeunt*, composto por S. Venâncio Fortunato, Bispo de Poitiers (ca.530-ca.600/609). O hino era usado não só nas vésperas da Semana Santa e em outras festas litúrgicas (como as da Invenção e Exaltação da Santa Cruz) mas também na austera procissão eucarística no dia da morte de Cristo, único dia do ano sem missa, momento para o qual Charpentier o destina. Nesta breve estrofe a cruz, símbolo do imenso sacrifício pela redenção da humanidade, é entendida e venerada como a única esperança, fonte de graça, justiça e perdão. As obras instrumentais de François Couperin são adaptações de excertos das suas missas para órgão e oferecem momentos de reflexão e descanso, tanto físico e espiritual, quer aos cantores quer aos ouvintes.

Fernando Miguel Jalôto

## **LUDOVICE ENSEMBLE**

O **Ludovice Ensemble** é um grupo especializado na interpretação de Música Antiga, criado em 2004 por Fernando Miguel Jalôto e Joana Amorim, com o objectivo de divulgar o repertório de câmara vocal e instrumental dos séculos XVII e XVIII através de interpretações historicamente informadas e usando instrumentos antigos. O nome do grupo homenageia o arquitecto e ourives alemão Johann Friedrich Ludwig (1673-1752) conhecido em Portugal como Ludovice. O Ludovice Ensemble apresentou-se em Portugal nos principais festivais nacionais e é uma presença regular nas duas principais salas de Lisboa: o CCB e a Fundação Calouste Gulbenkian. Apresentou-se também na Bélgica; Países Baixos; França; República Checa; Israel; Irlanda; Estónia; e Espanha. Gravou ao vivo para a RDP-Antena 2, a Rádio Nacional Checa (ČRo) e a

Rádio Nacional da Estónia, bem como para o canal de televisão francês MEZZO. O seu primeiro CD, para a editora Franco-Belga Ramée/Outthere foi nomeado em 2013 para os prestigiados prémios ICMA na categoria de Barroco Vocal. Em 2020 lançou um álbum duplo com 6 sonatas inéditas de C. H. Graun para flauta e cravo obrigado, pela editora inglesa Veterum Musica. Do seu trabalho destacam-se: *Vésperas de Nossa Senhora de 1610* de Monteverdi; *Idylle sur la paix* de Racine/Lully; *Le Bourgeois Gentilhomme* de Molière/Lully; *Les Arts Florissants* de Charpentier; *Cain ovvero il primo omicidio* de Scarlatti; *Timão de Atenas* de Shakespeare/Purcell, em colaboração com o Teatro Praga. Espectáculos recentes incluem: uma antologia de música portuguesa desde as Cantigas de Amigo até Lopes-Graça no festival Felicia Blumenthal em Telavive (Israel); a integral da Oferenda Musical de Bach no Festival de Marvão; as *Leçons de Ténèbres* de De Lalande no Festival Arte Sacro de Bilbao; e uma tournée de concertos em Espanha com música francesa de influência espanhola (Lully, Charpentier, Couperin, e Campra) incluindo a Quincena Musical de San Sebastián, o Festival de Santander e os festivais de música antiga de Aranjuez, Sevilha, Sória, Jaca e Casallareina. Recentemente levou a sua versão das Quatro Estações de Vivaldi ao Coliseu do Porto e ao CCB e em 2024 torna a Espanha para mais concertos em Madrid e Pirenéus Catalães, com programas de música renascentista e barroca, estreia-se no prestigiante Festival de Sintra, regressa ao Festival de Música Sacra de Guimarães e ao Festival de Órgão de Mafra, e apresenta vários outros concertos em Faro, Vila do Conde e Fátima. Desde 2021 realiza-se em Aveiro a Academia Ludovice, um inovador festival e curso de Verão dedicado às práticas históricas interpretativas da música, dança e teatro barrocos.